

Secretaria de
Agricultura e
Reforma Agrária



PERNAMBUCO
GOVERNO DO ESTADO



**INSTITUTO AGRONÔMICO
DE PERNAMBUCO**

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

CLIPPING ELETRÔNICO

De 03 de junho de 2014

IPA de Aliança incentiva a piscicultura entre agricultores



O escritório do IPA de Aliança realiza ação para desenvolvimento da aquicultura em propriedades rurais da região. Apesar do plantio de cana de açúcar ser tradição naquela localidade, o técnico do IPA, Manoel Joaquim, vem incrementado a produção de outras culturas, tais como macaxeira, banana, milho e, recentemente, a piscicultura.

Um levantamento do potencial produtivo das áreas dos primeiros interessados foi realizado na quinta-feira (29/05), com o apoio do engenheiro de pesca, Gilvan Lira, responsável pela assistência técnica e extensão aquícola e pesqueira do IPA no Estado. O objetivo da atividade é subsidiar a elaboração de projetos produtivos de peixes e camarões, aproveitando os recursos hídricos existentes em cada propriedade. “A iniciativa traz vários benefícios para os agricultores e o meio ambiente, principalmente no cultivo de pescado, pois a reutilização da água na agricultura contribui para a otimizar desse recurso cada vez mais escasso, aumentando o lucro dos agricultores”, ressalta Lira.

Tullyo Cavalcanti em 02/06/2014

IPA de Aliança incentiva a piscicultura entre agricultores

O escritório do IPA de Aliança realiza ação para desenvolvimento da aquicultura em propriedades rurais da região. Apesar do plantio de cana de açúcar ser tradição naquela

localidade, o técnico do IPA, Manoel Joaquim, vem incrementado a produção de outras culturas, tais como macaxeira, banana, milho e, recentemente, a piscicultura.

Um levantamento do potencial produtivo das áreas dos primeiros interessados foi realizado na quinta-feira (29/05), com o apoio do engenheiro de pesca, Gilvan Lira, responsável pela assistência técnica e extensão aquícola e pesqueira do IPA no Estado. O objetivo da atividade é subsidiar a elaboração de projetos produtivos de peixes e camarões, aproveitando os recursos hídricos existentes em cada propriedade. “A iniciativa traz vários benefícios para os agricultores e o meio ambiente, principalmente no cultivo de pescado, pois a reutilização da água na agricultura contribui para a otimizar desse recurso cada vez mais escasso, aumentando o lucro dos agricultores”, ressalta Lira.



em 02/06/2014

IPA de Aliança incentiva a piscicultura entre agricultores



O escritório do IPA de Aliança realiza ação para desenvolvimento da aquicultura em propriedades rurais da região. Apesar do plantio de cana de açúcar ser tradição naquela localidade, o técnico do IPA, Manoel Joaquim, vem incrementado a produção de outras culturas, tais como macaxeira, banana, milho e, recentemente, a piscicultura.

Um levantamento do potencial produtivo das áreas dos primeiros interessados foi realizado na quinta-feira (29/05), com o apoio do engenheiro de pesca, Gilvan Lira, responsável pela assistência técnica e extensão aquícola e pesqueira do IPA no Estado. O objetivo da atividade é subsidiar a elaboração de projetos produtivos de peixes e camarões, aproveitando os recursos hídricos existentes em cada propriedade. “A iniciativa traz vários benefícios para os agricultores e o meio ambiente, principalmente no cultivo de pescado, pois a reutilização da água na agricultura contribui para a otimizar desse recurso cada vez mais escasso, aumentando o lucro dos agricultores”, ressalta Lira.



em 02/06/2014

IPA DE ALIANÇA INCENTIVA A PISCICULTURA ENTRE AGRICULTORES



O escritório do IPA de Aliança realiza ação para desenvolvimento da aquicultura em propriedades rurais da região. Apesar do plantio de cana de açúcar ser tradição naquela localidade, o técnico do IPA, Manoel Joaquim, vem incrementado a produção de outras culturas, tais como macaxeira, banana, milho e, recentemente, a piscicultura. Um levantamento do potencial produtivo das áreas dos primeiros interessados foi realizado na quinta-feira (29/05), com o apoio do engenheiro de pesca, Gilvan Lira, responsável pela assistência técnica e extensão aquícola e pesqueira do IPA no Estado. O objetivo da atividade é subsidiar a elaboração de projetos produtivos de peixes e camarões, aproveitando os recursos hídricos existentes em cada propriedade. “A iniciativa traz vários benefícios para os agricultores e o meio ambiente, principalmente no cultivo de pescado, pois a reutilização da

água na agricultura contribui para a otimizar desse recurso cada vez mais escasso, aumentando o lucro dos agricultores”, ressalta Lira.



Aldo Santos prestigia 25ª Fenagri



Na última sexta (29), o secretário de Agricultura e Reforma Agrária, Aldo Santos esteve na 25ª Feira Nacional da Agricultura Irrigada (Fenagri), em Petrolina. “A Fenagri é uma oportunidade de o Nordeste ganhar visibilidade nacional e internacional. Além de valorizar o homem e a mulher do campo, reconhece a importância da produção rural”, ressaltou Santos.

A Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária (Sara) participou expondo aos visitantes programas como o de Incentivo à Criação de Galinha de Capoeira, o Irrigação para Todos e as ações de convivência com o Semiárido. Além disso, a Fenagri contou com um espaço voltado para a agricultura familiar. Foram 40 estandes, sendo cinco com apoio da Sara, onde agricultores e agricultoras que recebem assistência técnica do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) puderam comercializar seus produtos.

Tullyo Cavalcanti em 02/06/2014





Causas rurais— Candidato a senador pelo PSB, o ex-ministro Fernando Bezerra abraçou duas causas importantes para os micros e pequenos produtores do interior: o perdão das dívidas agrícolas para quem perdeu toda a sua safra no ano passado e o apoio efetivo do Governo aos arranjos produtivos locais.



em 03/06/2014

Dilma destaca investimento recorde na agricultura

A presidente Dilma Rousseff (PT) destacou, na manhã desta segunda-feira (2), em seu programa semanal de rádio, o lançamento do Plano Safra da Agricultura Familiar, realizado na última semana, com ênfase para ações voltadas ao enfrentamento da estiagem no semiárido nordestino. Ao todo, são R\$ 24,1 bilhões para financiar a produção, a modernização das propriedades rurais e a compra de máquinas e equipamentos.

Ainda durante o programa, a presidente também destacou mudanças no seguro agrícola, a criação de uma linha de financiamento para a produção agroecológica e os incentivos para a instalação de assentados pela reforma agrária.

“Nunca houve um volume tão grande de recursos para a agricultura familiar na história do Brasil. Se a gente comparar com o aplicado [...] no início do governo [do ex-presidente] Lula, são dez vezes mais”, afirmou a presidente.

Dilma aproveitou para falar do seu “carinho” pelos agricultores familiares e deixar um “agradecimento pelo muito que eles fazem pelo Brasil”. “O agricultor familiar é hoje a principal força transformadora do semiárido. Apoiá-lo, dar-lhe assistência técnica e crédito significa, de fato, garantir que esse agricultor, que é um sobrevivente, que é um herói nesse sentido, possa se transformar no verdadeiro protagonista do semiárido”.



em 02/06/2014

Fenagri 2014 encerra programação com balanço positivo

Uma rodada de negócios que movimentou R\$ 40 milhões, a participação de aproximadamente 50 mil pessoas e os resultados extremamente positivos de uma programação científica que difundiu conhecimentos e tecnologias inovadoras marcaram, no último sábado (31), em Petrolina, o encerramento da 25ª Feira Nacional da

Agricultura Irrigada (Fenagri 2014).

A coordenação do evento, que aconteceu no Centro de Convenções Senador Nilo Coelho, revelou os números positivos desta edição, destacando inicialmente o movimento turístico, que ocupou toda rede hoteleira das cidades de Petrolina, no Sertão do São Francisco, e Juazeiro, na Bahia.

Uma decoração bastante criativa realçava a estrutura da área de exposições, onde foram montados 180 estandes com os arranjos produtivos e as novidades tecnológicas da agricultura nas áreas de produção, manejo, insumos, equipamentos, comercialização e logística.

Considerada a maior feira de fruticultura irrigada da América Latina, a Fenagri 2014 também será lembrada pela oferta gratuita de cinco minicursos - ministrados pelo IF Sertão – que capacitaram 160 pessoas priorizando assuntos, a exemplo do processamento de frutas e produção de vinhos, sucos e até aguardente de frutas.

“Conseguimos realizar nossos objetivos iniciais tendo como foco principal os novos investimentos agrícolas. A diversificação das atividades ligadas a agricultura irrigada e a geração de alternativas econômicas inovadoras, tanto marcaram o espaço que destinamos para a agricultura familiar quanto para o agronegócio, que atraiu para a rodada de negócios 14 grandes empresas compradoras de frutas do país e 7 empresas âncoras de países como Espanha, EUA, Rússia, Canadá e Alemanha”, avaliou Newton Matsumoto, secretário municipal de Ciência e Tecnologia.



em 02/06/2014

A nova produção do São Francisco

AGRONEGÓCIO Produtores ampliam áreas destinadas ao plantio de maçã, caqui, pera e laranja. Empresários pedem crédito com juros mais baixos por causa do risco elevado

Os produtores do Vale do São Francisco estão implantando novas culturas. Já há empresas plantando áreas maiores de laranja e caqui com a finalidade de testar as culturas numa escala maior. Também estão sendo cultivadas áreas menores com maçã e pera. "A diversificação é estratégica como sobrevivência para o Vale. O risco é alto e deveria haver linhas específicas com juros mais baixos para a implantação dessas culturas", diz o presidente da Associação dos Produtores do Vale do São Francisco (Valexport), José Gualberto.

Para ele, a falta de um crédito específico para essas culturas faz com que as experiências sejam replicadas lentamente. "Faltam financiamentos para campos de produção em tamanho econômico", revela Gualberto. O que ele chama de econômico é um plantio realizado numa área acima de quatro hectares, que serve para indicar se há viabilidade econômica das culturas. "Agronomicamente, já temos a comprovação que dá certo o cultivo dessas culturas no Vale", comenta Gualberto.

Ele iniciou, por conta própria, um plantio "econômico" cultivando 15 variedades de laranja numa área de 10 hectares na sua propriedade. "A produção começa em 2015 e a nossa expectativa é de fazer testes com essas frutas que vão chegar ao mercado em pequenas quantidades", afirma.

A produção experimental de caqui, maçã, pera e laranja foram iniciadas a partir de 2011 por alguns produtores do Vale do São Francisco em parceria com a Embrapa, que trouxe as variedades dessas plantas. A estatal também orientou como deveria ser realizado o manejo, que inclui as técnicas de plantio, adubação, entre outras. A estatal vem pesquisando a introdução dessas culturas no Vale desde 2008.

Nas culturas de caqui, pera e maçã alguns produtores estão na segunda safra e outros já vão na terceira. "É possível produzir essas culturas. Agora, vamos fazer novas avaliações agrônômicas e econômicas, incluindo a pesquisa de cada componente dessas culturas", conta o pesquisador da Embrapa Semiárido Paulo Roberto Coelho Lopes.

A maçã, pera e caqui são frutas plantadas em áreas de clima frio. A maçã consumida no Brasil é cultivada em grande quantidade no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Já a pera tem uma produção pequena no Rio Grande do Sul e grande parte da encontrada no mercado nacional vem de Portugal, Espanha, Estados Unidos e Chile. Já o cultivo do caqui é realizado em São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, sendo importado em grande quantidade da Espanha. A laranja tem grandes plantios em São Paulo e Sergipe.

Segundo Gualberto, o Vale poderia fornecer principalmente a pera, a maçã e o caqui, quando não há produção no resto do mundo. A diversificação também traria vantagens logísticas. "Seria mais fácil mandar vários tipos de frutas num único navio", conclui.

Vale é terra de uva e manga

O Vale do São Francisco é um dos maiores polos produtores de frutas do Brasil, chegando a responder por mais de 90% das exportações de uva e manga realizadas no País, segundo informações da Associação dos Produtores do Vale do São Francisco (Valexport). A produção total é de 3 milhões de toneladas de frutas por ano, com 30% desse total exportado.

"Quando começamos a plantar uva, há mais de 30 anos, um dos fatores que contribuíram para a atividade se consolidar foram as linhas de crédito específicas administradas pela Sudene e Banco do Nordeste, que queriam estimular a implantação dessa nova cultura", lembra Gualberto. Hoje o Vale do São Francisco tem mais de mil produtores, sendo que a maioria é de porte médio e pequeno e atua entre Petrolina e Petrolândia. Eles cultivam, em grande escala, coco, melancia, melão e banana.

"A diversificação é muito importante porque diminui um pouco o risco", comenta o produtor Hiroto Yukihiro, que produz uva no Vale do São Francisco desde 1997. O risco ocorre porque às vezes o preço de uma determinada fruta cai muito no mercado e isso resulta num prejuízo grande, quando o agricultor concentra o cultivo num único

produto. "Cultivar o caqui estou aprendendo agora com a Embrapa, mas a minha finalidade é encontrar uma cultura que seja viável", diz.

Na primeira semana de setembro que vem, Hiroto deve estar colhendo os primeiros caquis plantados na sua propriedade. São três hectares, dos quais dois foram implantados pelo agricultor. O outro hectare cultivado surgiu numa parceria realizada com a Embrapa. Ele também pretende plantar maçã na sua propriedade. Já com relação ao plantio de caqui, ele explica que ainda não dá para ter, com muita exatidão, a viabilidade econômica da cultura porque precisava plantar uma área maior para fazer uma avaliação mais precisa.

"O cultivo de caqui pode ser interessante aos produtores do Vale que poderão fornecer o produto, quando não há disponibilidade dele no mercado nacional, o que ocorre entre julho e janeiro", diz o pesquisador da Embrapa Semiárido, Paulo Roberto Coelho Lopes.

jornal do  commercio em 03/06/2014

Velho Chico busca vida nova

MOBILIZAÇÃO Dia nacional em defesa do curso-d'água coincide com a Semana do Meio Ambiente e será marcado por protestos

Eu viro carranca para defender o São Francisco. É esse o tema da mobilização que será realizada hoje, em toda a extensão da bacia, para alertar a população sobre o risco de colapso do rio da integração nacional e cobrar do poder público medidas urgentes de revitalização. O movimento é encampado pelo Comitê de Bacia Hidrográfica do São Francisco com apoio de universidades de vários Estados.

"Esse não é um ato de protesto contra ninguém, mas a favor do rio. Chegou a hora de um freio de arrumação, de discutir a harmonização das diferentes demandas e se perguntar o que cada um está fazendo para garantir a sustentabilidade do Velho Chico", afirma o presidente do Comitê de Bacia Hidrográfica do São Francisco (CBHSF), Anivaldo Miranda. Ele explica que é preciso inverter a lógica reinante e, em vez de pensar apenas em consumo de água, pensar na produção.

A programação do Dia Nacional em Defesa do Velho Chico - dois dias antes do Dia Mundial do Meio Ambiente (5) - inclui atividades diversas como barqueata, peixamento, debates envolvendo pesquisadores, índios, pescadores, quilombolas, estudantes e gestores públicos. Na Ilha do Fogo, entre as cidades de Petrolina e Juazeiro (BA), haverá um ato público às 17h, antecedido de uma barqueata que sai do Cais do Angari, em Juazeiro, até a ilha, às 15h. Muitas pessoas também vão seguir a pé da Praça do Angari até a Ponte Presidente Dutra, de onde despejarão peixes no rio. "Todas as cidades deverão tomar iniciativas para marcar a data", diz o presidente do comitê, que vai participar da mobilização em Penedo (AL).

Na cidade alagoana, comunidades tradicionais e povos indígenas farão relatos de suas vivências. Haverá caminhada às margens do rio com ritual de "derramamento de águas limpas" e soltura simbólica de peixes. A programação também será extensa nas cidades mineiras de Três Marias e Pirapora (onde o rio nasce), com uma grande barqueata entre um município e outro. Também será lançada a pedra fundamental do aquário do Rio São Francisco, através da criação do Centro Hídrico Ambiental.

"Precisamos equilibrar a balança, dando à revitalização a mesma prioridade recebida pela transposição do rio", defende Anivaldo Miranda, afirmando que o aumento da população causou um impacto muito grande sobre o rio porque não há política de recuperação ambiental. Hoje, restam apenas 2% da mata ciliar do manancial.

Segundo Miranda, pelo menos três ações urgentes são necessárias para salvar o rio. A primeira é fazer um grande pacto para estabelecer a harmonização do uso múltiplo das águas. Em seguida, promover a recuperação hidroambiental do rio e de seus afluentes perenes. Por fim, é preciso que o Plano de Gestão dos Recursos Hídricos do comitê se transforme em bússola, estabelecendo critérios para a atualização das águas. "O universo de usuários que paga pelo uso da água é muito aquém do número real", revela o presidente do comitê, formado pelo poder público, usuários e sociedade civil.

jornal do  commercio

em 03/06/2014

Para marcar espaço no estado

Petistas estão organizando um grande evento no Recife para receber a presidente Dilma e Lula. Estratégia é fortalecer o palanque no estado com Armando Monteiro

Seguindo a estratégia de fortalecer o palanque petista em Pernambuco, Dilma Rousseff (PT), provavelmente acompanhada do ex-presidente Lula, virá ao estado para um grande evento no próximo dia 14. A ideia é não só marcar terreno na terra do adversário Eduardo Campos (PSB), como reforçar o apoio à chapa local, encabeçada pelo petebista Armando Monteiro, pré-candidato ao governo, e que tem como candidato ao Senado o deputado federal João Paulo (PT). O evento teria um caráter de "pré-convenção" da candidatura do senador Armando Monteiro, já que a convenção oficial está marcada para o dia 27 de junho, às 15h, no Chevrolet Hall, em Olinda. "Esse será o primeiro evento da pré-campanha de Dilma Rousseff no Recife", disse o senador Humberto Costa (PT).

A agenda em Pernambuco segue o formato de eventos realizados em outros estados pelo partido, como em Minas Gerais. No último dia 30, Dilma e Lula estiveram em Belo Horizonte para oficializar a pré-candidatura de Fernando Pimentel ao governo estadual.

No dia anterior a esse evento de 14 de junho, Dilma e Lula deverão participar de um jantar no Recife com políticos locais. Existe a expectativa, também, de que a presidente Dilma aproveite essa vinda para inaugurar o Hospital Mestre Vitalino, em Caruaru, no Agreste, junto com o governador João Lyra Neto (PSB). A assessoria de comunicação do Palácio confirmou que Lyra deseja formalizar o convite à presidente, o que pode

acontecer ainda hoje. Os petistas acreditam que a inauguração da unidade poderia ser encaixada na agenda da presidente no dia 13.

A previsão inicial era inaugurar o hospital hoje, quando a presidente pretendia participar de um evento semelhante na Via Mangue e também da entrega de diplomas de estudantes do Pronatec, programa do governo federal. Porém, a mudança na data de inauguração da Via Mangue, na semana passada, levou à desistência de Dilma.

DIARIO de PERNAMBUCO em 03/06/2014

Agricultura regulamenta controle de trânsito de pescados

São Paulo, 02/06/2014 - O controle de trânsito de pescado desde a origem do produto foi regulamentado pelos ministérios da Agricultura e da Pesca nesta segunda-feira. A Instrução Normativa Interministerial nº 4 estabelece as informações necessárias que devem constar na nota fiscal do pescado, como o número de inscrição regular do Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP), na respectiva categoria, e a identificação de registro junto aos serviços de inspeção federal (SIF), estadual (SIE) ou municipal (SIM) do estabelecimento de destino.

Antes, não havia registro do transporte da matéria-prima desde a fonte da captura (mar, rio ou criatório) até os estabelecimentos oficiais. Agora a destinação deve ser definida no documento para que haja rastreabilidade do produto transportado. 'Isso significa que todo o trânsito desse tipo de produção está resguardado, trazendo maior confiabilidade e garantindo a sanidade do pescado no país', afirmou o ministro da Agricultura, Neri Geller, em nota.

G1.com, do Globo Rural em 02/06/2014

Volta da chuva permite a recuperação da produção de leite em Pernambuco

No Agreste pernambucano, pasto está verde e reservatórios cheios d'água. Após as chuvas, a produção foi de 700 mil para 1,6 milhão de litros por dia.

A produção de leite no agreste de Pernambuco se recuperou com a volta das chuvas. Mas os pecuaristas reclamam de preços baixos e que não têm a quem vender.

O pasto está verde, os reservatórios cheios d'água e o rebanho se multiplica na bacia leiteira de Pernambuco. Nem parece que estamos no Agreste, região que enfrentou uma seca severa. Do rebanho de 2,5 milhões de animais, restaram dois milhões.

Nos tempos de fartura, antes da seca, a bacia leiteira de Pernambuco chegou a produzir 2,5 milhões de litros de leite por dia. Durante a estiagem, a produção despencou para 700 mil litros diários.

Atualmente, com a temporada de chuvas, a produção voltou a crescer: passou para 1,6 milhão de litros por dia e, justamente agora, quando surgem os primeiros sinais de recuperação, os pecuaristas têm que enfrentar mais um duro golpe.

O preço despencou. “Eu vendia por R\$ 1,20, R\$ 1,30. Já tem leite de 80 centavos na região da gente. Custa para produzir um litro mais de R\$ 1,00”, conta o pecuarista Pedro Galvão.

O problema é que as grandes indústrias de laticínios da região estão parando de comprar o leite do agreste. Em Itaíba (PE), existem 200 postos de coleta e todos estão com leite sobrando.

“Dois mil litros de leite para a indústria. E, agora, eles não estão querendo nem mil litros”, questiona o pecuarista José Toanes.

O Sindicato dos Produtores de Leite de Pernambuco afirma que a causa da crise é uma portaria do ministério da agricultura que autorizou a importação do leite em pó pelas indústrias de laticínios durante três anos.

“A saída é o governo federal revogar a portaria interministerial que autoriza a reidratação do leite em pó”, comenta Saulo Malta, presidente do Sindicato dos Produtores de Leite de Pernambuco.

“No momento da nossa bacia leiteira se erguer, dos nossos pequenos produtores poderem respirar, eles estão sufocados. Eles estão indo à declarada falência”, afirma Pedro Rodrigues, secretário de Agricultura de Itaíba (PE).

Na terça-feira (3), o Sindicato dos Produtores de Leite de Pernambuco tem uma audiência com o ministro da Agricultura, em Brasília, para discutir a revogação da portaria que autoriza a importação do leite em pó.

G1.com, do Jornal da Globo em 03/06/2014

Rotação de culturas é importante para recuperar o solo

Fazer uma rotação de culturas significa alternar uma cultura com a outra, para o solo descansar. E esse descanso é importante, porque além de recuperar o solo, ajuda a controlar as plantas daninhas, as pragas e as doenças.

Os estudos realizados pelos pesquisadores da Embrapa recomendam o amendoim para a renovação de canaviais. O amendoim, por ser uma leguminosa de ciclo curto e com grande aceitação no mercado, é apontado, então, como boa opção para o pequeno produtor fazer a rotação com a cana de açúcar.

Mas é importante que o agricultor tenha orientação de um técnico para que receba as explicações e possa aprender por onde começar, caso deseje se iniciar nessa cultura. Além disso, é importante saber quais são os cuidados necessários para se cultivar o amendoim.

Consumido como alimento de grande aceitação no mercado, o amendoim, agora, está sendo estudado para que se verifique se tem potencial para a produção de biocombustível. Se tiver, será mais uma opção de mercado que se abre para o produtor.



em 03/06/2014